

# A LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS: REPRESENTAÇÕES PARA UNIVERSIDADE E INSTITUTO FEDERAL NO PROJETO FUTURE-SE<sup>1</sup>PELA

Angélica Helfenstein Kaipper<sup>2</sup>

Sabrina Weber<sup>3</sup>

## Resumo

O programa *Future-se* é um projeto lançado em julho de 2019 pelo Ministério da Educação, que objetiva promover a autonomia financeira das Universidades e Institutos Federais do país, por meio da criação de um fundo privado para financiamento e a inserção de Organizações Sociais (OSs) na gestão administrativa, financeira e de inovação. A primeira versão do projeto ficou disponível em julho de 2019 e foi reformulada em outubro do mesmo ano. Devido à grande repercussão e sua relevância no âmbito educacional, buscou-se, através deste estudo, analisar como a linguagem é mobilizada para construir representações de *universidade* e *instituto federal* no projeto. As reflexões trazidas neste trabalho foram mobilizadas a partir de concepções trazidas pela Análise Crítica do Discurso, de Fairclough (2016) e pela Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). O desenvolvimento se deu pela descrição das variáveis contextuais (campo, relações e modo) do texto selecionado, a organização macroestrutural do texto, identificação das ocorrências linguísticas associadas aos participantes mais presentes - universidade e instituto federal - pelo sistema de Transitividade. Os resultados indicaram três representações: aparência de autonomia para as instituições públicas; incentivo à produtividade (conhecimento como produto) e afastamento de responsabilidades do Ministério da Educação. Logo, a interpretação dos dados sugere estratégias de dominação das elites conservadoras e o estudo de discursos, em uma perspectiva crítica, é uma forma de conhecer e se colocar uma contrapalavra ao discurso neoliberal hegemônico.

**Palavras-Chave:** Future-se. Linguística Sistêmico-funcional. Análise Crítica do Discurso. Representações.

## 1 INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, lançou, em julho de 2019, o Programa *Future-se*, o qual apresenta, conforme afirmações do Ministro da Educação Abraham Weintraub<sup>4</sup>, o objetivo de promover a autonomia financeira das Universidades e Institutos Federais de todo o país (MEC, 2019). Para isso, é proposta a criação de um fundo

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado do trabalho final apresentado como conclusão do curso de Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura, pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Xanxerê.

<sup>2</sup> Autora. Graduada em Letras- Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul e pós-graduanda em Concepções Multidisciplinares de Leitura - IFSC. E-mail: [ak\\_angelica@hotmail.com](mailto:ak_angelica@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina; mestra em Letras – Estudos Linguísticos – pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) E-mail: [sabrinegweber@gmail.com](mailto:sabrinegweber@gmail.com)

<sup>4</sup> Weintraub assumiu o cargo de Ministro da Educação em 8 de abril de 2019 após a exoneração de Ricardo Vélez Rodrigues, que ficou no cargo de janeiro a abril de 2019. Weintraub ficou pouco mais de um ano sendo exonerado em 19 de junho de 2020, poucos dias depois é nomeado o novo ministro Carlos Alberto Decotelli. No entanto, foram descobertas informações falsas em seu currículo, e ele não chegou a assumir o posto. O atual ministro Milton Guedes tomou posse no dia 16 de julho de 2020.

privado para financiamento e a inserção de Organizações Sociais (OSs) na gestão administrativa, financeira e de inovação. O programa esteve aberto para consulta pública até início do mês de agosto de 2019 e, de acordo com publicações de mídias on-line<sup>5</sup>, 43, das 63 universidades federais do país, que reúnem cerca de um milhão de alunos em cursos de graduação e de pós-graduação, posicionaram-se contra o programa.

Na região sul, a rejeição foi manifestada por 11 universidades, o CONSUP - Conselho Superior do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) órgão máximo da instituição, composto por representantes da comunidade interna (docentes, discentes, técnico-administrativos e diretores-gerais dos câmpus também assinou rejeição ao programa. Estudantes de 23 unidades do IFSC, realizaram uma mobilização contra o *Future-se*, com o objetivo de construir uma articulação estadual em defesa da instituição e também contra os cortes orçamentários.

A partir do levantamento feito pelo jornal “O Estado de São Paulo” (CAFARDO; MENGUE, 2019), identificou-se que procuradores das universidades têm analisado as propostas e chegaram à conclusão de que não há sustentação jurídica. Um dos questionamentos sobre a venda de bens públicos pelas organizações de direito privado e a alteração de 17 leis, previstas pelo programa. Com toda a repercussão negativa em torno do programa, uma segunda versão com ajustes foi aberta para consulta pública em outubro do mesmo ano.

Considera-se, ainda nesse contexto, que, atualmente, a Educação é um dos setores que mais sofre defasagem de recursos materiais e humanos no Brasil. O país vive um período da democracia com instabilidade política e econômica, o que tem levado profissionais da área da educação à discussão de ações a serem tomadas diante da incidência de propostas como o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), lançado em setembro de 2019, redução de investimentos em ciências humanas, indicação para cargos em universidades e institutos - além do próprio programa *Future-se*, fatos que revelam ataques aos direitos sociais vem avançando a passos largos. Portanto, os desafios colocados ao papel de uma leitura crítica frente a estes acontecimentos são importantes.

Devido ao atual cenário educacional do país, o presente trabalho, a partir do documento de apresentação do programa *Future-se*, pretende compreender como a linguagem é mobilizada e organizada para construir significados, representar visões sociais e culturais na proposta do programa.

---

<sup>5</sup> Notícias sobre a repercussão do projeto estão disponíveis em:  
<<https://www.brasildefato.com.br/2019/10/16/quase-70-das-universidades-federais-rejeitam-projeto-future-se/>>;  
<<https://www.brasil247.com/regionais/sul/estudantes-do-instituto-federal-de-santa-catarina-iniciam-mobilizacao-contra-o-future-se>>.

A análise foi feita mobilizando conceitos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Destaca-se, aqui, a relevância da pesquisa, devido à grande repercussão ao projeto e à atual conjuntura sociopolítica, por isso a preocupação em compreender como a linguagem contribui na condução da vida social, visando preencher a falta de atenção ao discurso, pois muitas vezes “o leitor desconsidera a sua função de moldar e ser moldado pelas práticas sociais” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 95).

Nesse sentido, a seguir, serão apresentadas as categorias e conceitos que embasaram a análise do texto do programa *Future-se* a partir dos eixos teóricos da ACD e da LSF.

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **2.1 Análise Crítica do Discurso: Prática social e ideologia**

De acordo com Fairclough (2016), o discurso não é uma atividade individual, está relacionado à prática social, é um modo de agir sobre o mundo e sobre os outros, é uma prática de significação do mundo. Para o autor, o discurso contribui para a construção das “identidades sociais” e “posições de sujeito”, para construir as relações sociais entre as pessoas e para a construção de sistemas de conhecimento e crença, constituindo as três funções da linguagem, identitária, ideacional e relacional, as quais o autor baseia-se em estudos de Halliday, no desenvolvimento da LSF.

Para Fairclough (2016), o discurso - como prática política e ideológica - pode estabelecer, manter e modificar as relações de poder. Isso ocorre não distantes uma da outra, já que a ideologia se constitui como os significados gerados nas relações de poder.

No modelo tridimensional da linguagem, proposto por Fairclough, a escala mais restrita é o texto, também denominado de evento discursivo, que Fairclough define como a materialização linguística da prática discursiva. O texto é a dimensão mais concreta do discurso, envolvendo quatro categorias analíticas. Da menor à maior, são: léxico e gramática, isto é, combinações de léxicos em frases e orações; coesão, que utiliza recursos para a ligação das frases e orações em textos maiores; e estrutura textual, que são as propriedades organizacionais desses textos em uma escala mais ampla (FAIRCLOUGH, 2016, p.103).

Por meio da análise conjunta e integrada desses três níveis, faz-se possível investigar formas de representação de conhecimentos e crenças, relações sociais e identidades além de explicar as ideologias e hegemonias que os constituem e são perpassadas nos textos. Nessa perspectiva, toda análise parte de uma descrição linguística do texto, percorrendo os componentes de léxico-gramática, coesão e estrutura, que será, então, interpretada em nível de

prática discursiva, em termos de força, coerência, intertextualidade e interdiscursividade, para finalmente servir na explicação das dimensões ideológicas e hegemônicas presentes no texto. Na Figura 1, é representado o modelo tridimensional de Fairclough, o qual foi traduzido por Meurer (2005).

Figura 1 – Representação do modelo tridimensional de Fairclough.



Fonte: Meurer (2005, p. 95).

Para a análise do texto do projeto *Future-se*, serão, como já mencionado, utilizadas categorias de análise de língua da LSF. apresentadas na próxima seção.

## 2.2 Linguística Sistêmico-funcional: Linguagem, texto e contexto

A Linguística Sistêmico-Funcional utiliza princípios e categorias da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). A GSF, diferentemente das gramáticas normativas, que entendem a língua como um conjunto de regras e se apresentam de forma prescritiva, compreende a língua sob a perspectiva sociosemiótica. Essa faculdade humana é vista como um recurso semiótico que visa construir e interpretar significados em contextos sociais.

Assim, por ser um aparato teórico-metodológico cujo objetivo é analisar a linguagem em funcionamento, a LSF defende que todo uso linguístico é pautado por escolhas feitas pelo falante dentre uma gama de possibilidades que o sistema da língua possui. Baseando-se nisso,

Halliday escolhe como objeto de análise da GSF a oração, pois afirma que “a oração [é] o centro de ação na gramática, [...] o lugar, o lócus, em que escolhas fundamentais de significado [são] feitas” (HALLIDAY, 2005, apud WEBSTER, 2009, p.6).

A abordagem da Linguística Sistêmico-funcional permite, como o nome indica, pensar a língua não apenas como um sistema, mas também como portadora de funcionalidade, pois explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos. Essas duas caracterizações da teoria sobre a língua, sistêmica e funcional, complementam-se, e, assim, é possível pensar a organização da língua em níveis interligados de realização.

Para Halliday (1994), todo o uso que é feito em um sistema linguístico é funcional relativamente às necessidades de convivência em sociedade, envolvendo uma série de escolhas. Por isso, destaca-se a importância de desenvolver essa consciência sobre os significados que as palavras e suas combinações em textos geram.

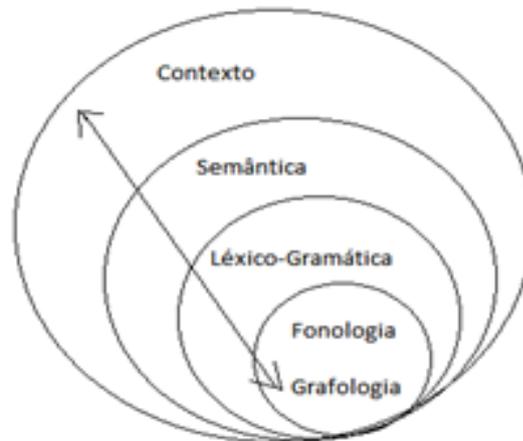
Nessa perspectiva, a linguagem é um recurso para o indivíduo realizar papéis sociais, ela é um sistema semiótico, baseado na gramática, organizado em estratos que estão interligados pelo contexto. Como apontam Fuzer e Cabral (2014), a linguagem, nessa perspectiva, se materializa no texto, e este, por sua vez, é uma troca de significados em um determinado contexto de situação. Cada texto apresenta um propósito comunicativo, que está relacionado ao contexto de produção (quem produz), consumo (para quem) e de circulação (como e onde é veiculado para chegar à audiência pretendida).

O texto, é descrito na perspectiva, considerando dois contextos que se complementam: de situação e de cultura. O contexto de situação pode ser descrito, conforme Halliday (1989), em três variáveis: campo, relações e modo. Por meio da primeira, podem ser analisados aspectos como conteúdo, objetivos, meio e lugar de circulação dos textos; na segunda, as posições sociais dos participantes são evidenciadas e, na terceira, os elementos linguísticos podem ser estudados como um todo estruturante do texto. Mas, conforme comentam Fuzer e Cabral (2014), nem sempre o contexto de situação pode ser suficiente para compreensão total do texto, por isso, entra, o contexto de cultura, entendido como práticas mais amplas associadas a determinado ambiente sociocultural, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições.

### *2.2.1 O subsistema de Transitividade e a oração como representação*

A Gramática Sistêmico-Funcional organiza a linguagem em níveis, em que um realiza o outro (Figura 2).

Figura 2 – Linguagem organizada em estratos.



Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p. 25).

A oração é o lugar em que as escolhas de significados são feitas pelo falante, é, pois, o centro de ação da gramática (WEBSTER, 2009). Na teoria, a oração é entendida como um constructo léxico-gramatical multifuncional responsável por representar experiências (metafunção ideacional), garantir a troca entre os interlocutores (metafunção interpessoal) e organizar a mensagem (metafunção textual). Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é investigar a representação de *universidade e instituto federal* por meio de evidências no estrato léxico-gramatical, focaliza-se o estudo da metafunção que permite ao falante representar as experiências, isto é, a ideacional. Esses significados experienciais são manifestados, nas escolhas léxico-gramaticais, por processos, participantes e circunstâncias.

Os processos são discriminados conforme os diferentes tipos de eventos realizados pelos sujeitos, sendo classificados em três tipos principais – materiais, mentais e relacionais –, e outros três secundários – verbais, comportamentais e existenciais. Esses processos envolvem os participantes e circunstâncias. No Quadro 1, aparecem os tipos de processos, suas funções e os participantes e um resumo de suas respectivas funções ou papéis.

Quadro 1 – Resumo dos tipos de orações.

Processos	Significado	Participantes	Descrição
	Evidenciam o fazer e o acontecer, pois	Ator	Sujeito lógico ou assunto, fonte de energia que provoca alteração.

Materiais <sup>6</sup>	mudam o fluxo de eventos	Meta	Impactado pelo processo.
		Escopo (processo ou entidade)	Não é afetado pelo desempenho do processo.
		Beneficiário (cliente ou recebedor)	Beneficiado pelo processo.
		Atributo (resultativo ou descritivo)	Interpreta o estado qualitativo resultante do Ator ou Meta após a conclusão do processo.
Mentais	Evidenciam experiência de mundo e consciência	Experenciador	Ser que sente, pensa, quer ou percebe; humano ou dotado de consciência.
		Fenômeno	Elemento sentido, pensado, desejado ou percebido; uma coisa, ato ou fato.
Relacionais	Caracterizam e identificam	Portador	Entidade à qual é atribuída uma característica.
		Atributo	Característica que é atribuída ao Portador.
		Identificador	Entidade atribuída ao Identificador.
		Identificado	Entidade que recebe a identificação.
Verbais	Processo de dizer	Dizente	Representa o falante, pode ser qualquer coisa que represente um sinal.
		Receptor	Representa o destinatário, a quem a mensagem é dirigida.
		Alvo	Entidade alvo do processo de dizer, podendo ser uma pessoa, um objeto ou uma abstração.
		Verbiagem	Corresponde ao que é dito, representando-o como um grupo nominal.
		Citação	Discurso na voz autoral.
		Relato	Discurso na voz não-autoral.

<sup>6</sup> As orações materiais são apresentadas em primeiro lugar, pois, segundo Halliday e Matthiessen (2014), possuem maior número de ocorrência na comunidade linguística.

Comportamentais	Comportamentos fisiológicos e psicológicos, tipicamente humanos	Comportante	Ser consciente.
Existenciais	Representam algo que existe ou acontece	Existente	Qualquer tipo de fenômeno que pode ser interpretado como uma coisa.

**Fonte:** Weber (2019) adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 126-127) com base em Halliday e Matthiessen (2004).

Além disso, no sistema de transitividade, ainda há as circunstâncias, que podem ser um grupo adverbial ou uma locução prepositiva. Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 310), “ocorrem, tipicamente, livremente em todos os tipos de processo e, essencialmente, com o mesmo significado onde quer que ocorram”.

A seguir, é apresentada a metodologia – constituição do corpus e passos de análise do presente estudo.

### 3. METODOLOGIA

A instrução metodológica desta pesquisa é de cunho bibliográfico e documental, devido o embasamento estar na leitura do referencial teórico. Referente à escolha do material de análise, tem-se como objeto, o documento de apresentação do projeto *Future-se*, proposto pelo MEC, disponível para consulta na internet<sup>7</sup>.

O desenvolvimento da pesquisa perpassou os seguintes procedimentos de análise:

- (1) descrição das variáveis contextuais presentes no texto (campo, relações e modo);
- (2) identificação das ocorrências linguísticas sobre os itens lexicais mais recorrentes:

*Universidade e Instituto Federal;*

- (3) análise das funções léxico-gramaticais no Sistema de Transitividade presentes nos trechos selecionados no passo 2;

- (4) identificação das representações encontradas no discurso e interpretação relacionada ao contexto de produção.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

<sup>7</sup> A versão analisada, de 16/10/2019, está disponível em:

[http://estaticog1.globo.com/2019/10/16/minuta\\_de\\_anteprojeto\\_de\\_lei\\_futurese\\_\\_gt\\_\\_portaria\\_1701\\_\\_16102019.pdf?\\_ga=2.113448450.425197977.1599401526-356089029.1544057084](http://estaticog1.globo.com/2019/10/16/minuta_de_anteprojeto_de_lei_futurese__gt__portaria_1701__16102019.pdf?_ga=2.113448450.425197977.1599401526-356089029.1544057084)

#### 4.1 Análise contextual

Considerando as variáveis de situação, o *campo*, nesse caso, remete a uma proposta, instituída pelo Ministério da Educação, que prevê uma maior autonomia financeira para Universidades e Institutos Federais, incentivando a captação de recursos próprios, visão empreendedora e internacionalização. A *relação* é estabelecida entre o Ministério da Educação e os leitores são os parlamentares do Congresso Nacional (deputados e senadores que votam a favor ou contra a aprovação) e a comunidade, em geral, discentes e docentes de Universidades e Institutos Federais do Brasil<sup>8</sup>. A relação entre esses participantes apresenta hierarquia e grau de superioridade máximo, visto que o documento é redigido por um grupo - GT-Portaria 1.701-MEC - nomeado pelo Ministério da Educação, órgão superior de todas as secretarias de educação estaduais e municipais do Brasil. Quanto ao *modo* é utilizado o meio escrito, divulgado em meio oficial do governo, canal gráfico e modo de organização **expositivo**.

A primeira versão do projeto *Future-se* contava com nove páginas, devido à grande repercussão em torno dos objetivos, dentro das universidades e institutos federais, o documento foi reformulado para uma versão mais extensa, passando a conter vinte e três páginas. Nessa versão, o documento está organizado em oito capítulos, os três primeiros tratam das disposições preliminares, que são apresentadas em Art. 1º (as finalidades do programa), Art. 2º (as medidas previstas na lei), Art. 3º (as considerações desta lei) e Art. 4º (os três eixos norteadores do programa). O capítulo II discute como se dá a participação no programa e o capítulo III trata dos instrumentos para atingir resultados.

Os capítulos IV, V e VI tratam dos três eixos norteadores do programa, I – pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; II – empreendedorismo; e III – internacionalização. Os dois últimos trazem as fontes adicionais de financiamento e as disposições finais

#### 3.2 Análise linguística

A partir da seleção das orações com ocorrência dos itens lexicais *Universidades e Institutos federais*, obtivemos 50 sintagmas verbais que foram analisados. *Universidades e Institutos federais* aparecem como participantes de processos materiais em 25 orações, e em processos relacionais também em 25 orações. Os processos dessas naturezas indicam que ora os itens lexicais aparecem em ações que as instituições deverão realizar - processos materiais, conforme Halliday e Matthiessen (2004), evidenciam o fazer e o acontecer - ora em definições de terminologias e das exigências descritas - relacionais que, de acordo com a teoria,

---

<sup>8</sup> O programa abriu consulta pública no período de 03 a 24 de janeiro de 2020 para que a população pudesse enviar, por e-mail, sugestões ao atual documento.

caracterizam e identificam. Os processos materiais (alguns aparecem repetidos ao longo do texto), os Atores e as Metas estão listados no Quadro 2:

Quadro 2 – Ator, Processo material e Meta presentes na análise.

<b>ATOR</b>	<b>PROCESSO MATERIAL</b>	<b>META</b>
	propiciar	fontes adicionais de financiamento;
Future-se	viabilizar	a destinação dos recursos próprios;
	estimular	internacionalização;
	promoverá	celebração de contrato de desempenho;
	deverá recorrer	regras para o resgate de recursos em caso de criação de fundo patrimonial vinculado diretamente;
Ministério da Educação	fixará	indicadores para mensuração de desempenho;
	estruturar	contrato de desempenho;
	fomentará	Universidade e institutos federais;
Universidades e institutos federais	dar-se-á	Contrato de desempenho
	poderão celebrar	contratos e convênios diretamente com fundações de apoio, devidamente credenciadas.
	seguirão	mais de um instrumento jurídico com fundações de apoio ou organizações sociais, a depender da necessidade e conveniência das próprias instituições e do eixo a ser implementado;
	poderão negociar	o limite temporal estabelecido no contrato de desempenho;
	enviará	entes privados;
	obtem	a existência de um Fundo Patrimonial;
Fundações de apoio	poderão abranger	Também as Universidade e instituto federal;
	firmar	Universidade e instituto federal;

Contrato de gestão	objetivando	tenham reduzido potencial de captação de recursos, bem como a premiação à variação positiva nos indicadores de resultado estabelecidos pelo contrato de desempenho;
--------------------	-------------	---

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Acerca dos processos relacionais, há várias repetições e, por isso, inserimos um exemplo para ilustração do cenário de quando estes processos são usados para definir uma expressão ou termo.

IDENTIFICADOR	PROCESSO RELACIONAL	IDENTIFICADO
Contrato de desempenho	é	um instrumento jurídico celebrado entre universidade e institutos federais e a União. (PROJETO DE LEI <i>FUTURE-SE</i> , 2019 p.2)

A recorrência desses processos junto da análise da oração com seu entorno na construção do texto revelaram três representações para *Universidades e institutos federais*: (1) a isenção ou afastamento de responsabilidade do MEC diante de destinação de recursos às instituições de ensino; (2) aparente autonomia para as universidades e institutos federais; (3) estímulo à produtividade. Em todas as representações, percebe-se semelhanças no sentido de aproximar as universidades e institutos de empresas privadas e, assim, afastar responsabilidades de destinação de verbas do próprio Ministério da Educação junto da concepção de conhecimento como produto para servir os interesses e demandas da sociedade capitalista atual.

A fim de ilustrar cada uma dessas representações, apresenta-se exemplos das análises realizadas que poiam a interpretação feita neste estudo.

Em relação a primeira representação - a isenção ou afastamento de responsabilidade do MEC diante de destinação de recursos às instituições de ensino – observa-se os excertos de 1 a 4 que seguem.

(1)	ATOR	PROCESSO MATERIAL	META	BENEFICIÁRIO
	[future-se]	vai propiciar	fontes adicionais de financiamento	para as universidades e institutos federais.

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.1)

Em (1), percebe-se que o participante Ator *Future-se*, em elipse, realiza o processo material *propiciar*, sobre a meta *fontes adicionais de financiamento* para o Beneficiário, *universidades e institutos federais*. Nesse caso, verifica-se que o programa atuaria como um

mediador - e não provedor de verbas - entre as instituições de ensino e as empresas ao possibilitar novas fontes para financiar os projetos e parcerias estabelecidas.

Outro exemplo pode ser visto em (2), em que o Ator *Ministério Público* atua no processo material *estruturar* tendo como Meta *procedimentos internos de acompanhamento do contrato de desempenho*. Também, em seguida, o excerto (3) apresenta o mesmo Ator agindo no processo *garantir*.

(2)	ATOR	PROCESSO MATERIAL	META
	Compete ao Ministério da Educação	estruturar	procedimentos internos de acompanhamento do contrato de desempenho, bem como ...

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.5)

(3)	ATOR	PROCESSO MATERIAL	META
	Ministério da Educação	garantir	que o valor referente às receitas próprias das universidades e institutos federais seja direcionado exclusivamente à respectiva instituição.

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.5)

Em (2) e (3), evidencia-se a função do Estado não como fiscalizador do processo, pois vai realizar procedimentos para acompanhar e garantir que a parceria público-privada seja executada.

Para exemplificar a segunda representação que defendemos neste trabalho - a aparente autonomia para as universidades e institutos federais - selecionamos também três orações. A primeira (4) tem como atores o Ministério da Educação e universidades ou o instituto federal, ou seja, atuam junto ao MEC no processo material *fixará*, a meta “os indicadores para mensuração do desempenho relacionados aos eixos do programa...”.

(4)	ATOR	PROCESSO MATERIAL	META
	Ministério da Educação conjuntamente com a universidade ou o instituto federal	fixará	os indicadores para mensuração do desempenho relacionados aos eixos do Programa, considerando as peculiaridades de cada instituição.

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.4)

Embora as instituições públicas de ensino apareçam como Ator junto ao MEC, a

autonomia dada é parcial já que precisará fixar indicadores de produtividade considerando os 3 eixos dos programas (I – pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; II – empreendedorismo; e III – internacionalização). Que são apresentados com delimitadores das áreas, favorecendo o desenvolvimento de projetos em campos do saber como Engenharias, Ciências Agrárias e da Saúde, pois as Ciências Humanas, em geral, não elaboram um produto a ser oferecido materialmente à sociedade como as outras áreas, conforme a concepção de conhecimento trazida no texto do programa. Além disso, a Meta “indicadores para mensuração do desempenho” é apresentada de forma abrangente, sem especificar um encaminhamento para esses indicadores. Questionamo-nos, aqui, como um conhecimento poderá ser medido por indicadores de desempenho: o trabalho envolvido? O “lucro” que traz à empresa privada?

No próximo excerto (5), *universidades e institutos federais* funcionam como Ator junto das *fundações de apoio*, no processo material *observarão* que tem como meta *o limite temporal estabelecido no contrato de desempenho*.

(5)	ATOR	PROCESSO MATERIAL	META
	O prazo de vigência dos instrumentos jurídicos celebrados entre as universidades e os institutos federais e as fundações de apoio	observarão	o limite temporal estabelecido no contrato de desempenho ( <i>sic</i> )

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.6)

Percebe-se, em (5), novamente a aparente autonomia concedida às instituições público-federais de ensino, visto que a ação que exercem é apenas a necessidade de seguir o regulamento previsto em cada instrumento jurídico, considerando que haverá um tempo para desenvolverem as atividades de produção estabelecidas. Percebe-se, aqui, também, que um dos critérios de desempenho - indicados em (4) - pode vir a ser, justamente, o tempo de execução e entrega dos serviços esperados e previstos no contrato entre instituições e fundações.

O excerto (6) ilustra e reforça a representação acerca da aparente autonomia às universidades e institutos federais, no processo material *poderão celebrar*, em um Escopo:

(6)	ATOR	PROCESSO MATERIAL	ESCOPO-PROCESSO
	As universidades e institutos federais	poderão celebrar	contratos de concessão de direito de nomear, com pessoas físicas ou jurídicas, para a exploração econômica de nome ou marca, em troca de contraprestação de recursos financeiros ou não financeiros, desde que economicamente mensuráveis.

Embora as instituições público-federais apareçam como Ator de um processo material, podendo vir a indicar uma autonomia de escolha, percebe-se que a prerrogativa presente em (6) é limitada. Nomear um terceiro - fundações e empresas privadas, por exemplo - para que este possa escolher, dar concessão de qualquer bem ou imóvel que seja da universidade ou instituto federal para que seja divulgado um nome ou marca indica um poder das instituições para conceder o direito a uma empresa com objetivo distante da instituição de ensino.

Quanto à terceira representação - estímulo à produtividade - exemplificamos três orações a seguir, ratificando que todas as representações estão articuladas e encaminham para a mesma direção de fundações externas intervirem nas instituições de ensino com foco em produzir e garantir este produto com viés utilitarista a uma demanda capitalista de consumo.

Em (7), o Ator *universidades e os institutos federais* atua no processo material *poderão celebrar*, sobre a meta de *contratos e convênios com fundações de apoio, devidamente credenciadas*, ou seja, poderá fazer contratos com empresas credenciadas para gerar a produtividade desejada, atendendo os objetivos do programa.

(7)	ESCOPO-PROCESSO	ATOR	PROCESSO MATERIAL	META
	Para atingirem os resultados em cada eixo,	as universidades e os institutos federais	poderão celebrar	contratos e convênios diretamente com fundações de apoio, devidamente credenciadas.

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.6)

Percebe-se, pois, em (7), com mais clareza o encaminhamento do programa ao indicar que as empresas privadas - chamadas de fundações ao longo do documento - deverão ser credenciadas e, a partir disso, as universidades e institutos federais (poderão) realizar convênios e parcerias a fim de atingir os resultados que cada eixo exige. Isso remete a um movimento de formação para uma lógica capitalista que “aprisiona o trabalho educacional, que deveria propiciar aos discentes aquilo que seria indispensável para a compreensão das contradições que marcam a nossa sociedade, que não podem ser alcançadas a partir de formas de raciocínio imediatistas e pragmáticas baseadas no utilitarismo do conhecimento” (SAVIANI, 2013, p.92).

De maneira semelhante, fortalecendo a representação de produtividade e utilitarismo do conhecimento, a oração (8) dá ênfase ao ensino servir ao interesse privado. São formas para manter pesquisas em benefício de grandes empresas externas – já que não serão as empresas

pequenas que conseguirão firmar contratos. Além disso, verifica-se a relação com a primeira categoria de representação, na qual o MEC atribui investimentos a outra instituição que não seja o Estado.

(8)	ATOR	PROCESSO MATERIAL	META
	Os instrumentos jurídicos firmados com a fundação de apoio	poderão abranger	o apoio a projetos de produção, fornecimento e comercialização de insumos, produtos e serviços, relacionados às universidades ou aos institutos federais participantes do programa Future-se.

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.7)

A representação de produtividade e utilitarismo também pode ser observada na oração (9). As universidades e institutos federais passam a ser um negócio, em que é medido e avaliado o desempenho de produtividade e que se trabalha com marcas e produtos induzindo a submissão das Universidades e Institutos federais à lógica neoliberal de uma empresa.

(9)	IDENTIFICADO	PROCESSO RELACIONAL	IDENTIFICADOR
	Indicadores de resultados	são	referenciais utilizados para avaliar o desempenho da universidade ou do instituto federal

(PROJETO DE LEI *FUTURE-SE*, 2019 p.2)

Em síntese, as representações reveladas em nossa análise, ratificam, como já mencionado, uma aproximação de universidades e institutos federais às empresas privadas, e, a caracterização do conhecimento como um produto para servir também a interesses privados. Denotando um projeto que visa para transformar um bem comum a todos, em produção de lucros e investimentos para poucos. Para finalizar, o material aqui apresentado tem a pretensão de investigar as escolhas feitas na construção de significados no corpo do discurso, a partir da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional e Análise Crítica do Discurso, contribuindo para a compreensão das ações refletidas no discurso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos analisar como a linguagem é mobilizada para construir representações de *universidade* e *instituto federal*, a partir da Linguística Sistêmico-Funcional,

no projeto Future-se, lançado em segunda versão em outubro de 2019. Na análise realizada, identificamos três representações no documento: (1) isenção ou afastamento de responsabilidade do MEC com verbas; (2) aparente autonomia para as universidades e institutos federais; e (3) estímulo à produtividade. Para interpretação das representações, consideramos as práticas sociais envolvidas no processo de produção do texto conforme a Análise Crítica do Discurso.

Constatou-se que, a propaganda do programa de “dar autonomia às universidades e institutos federais” é velada, é uma autonomia que não apresenta orientações claras. Quanto ao provento de verbas, este é apresentado um afastamento por parte do MEC e um grande estímulo à produção de lucros e relação próxima a grandes empresas privadas.

A partir da análise linguística do documento, foi evidenciado que o projeto dá ênfase a áreas do conhecimento que poderão contribuir na produtividade e geração de lucros, e, assim, inviabiliza a valorização de cursos de áreas das Humanas, como Filosofia, Sociologia, Ciências Sociais, por exemplo.

Vale ressaltar que a pouca importância a essas áreas já foi vista na reforma do ensino médio, apresentada pelo governo do ex-presidente Michel Temer, em que o ensino de filosofia e sociologia deixou de ser obrigatório e passou a ser optativo no ensino médio. Tais representações evidenciam o cenário conservador ao qual remete ao projeto de poder da elite dominante: de intransigência com as organizações políticas populares, de compromisso com os interesses estrangeiros, e de importação de modelos sociais, culturais e econômicos, provenientes do exterior e, na fase atual, principalmente dos Estados Unidos<sup>9</sup>.

Trazemos tal assertiva a fim de relacionar o contexto do novo capitalismo ou da modernidade tardia, como propõe Chouliaraki e Fairclough (1999), em que o papel do discurso assume um lugar central (um mundo globalizado conduzido hegemonicamente pelo pensamento – economia, política, cultura – neoliberal).

Por isso, uma análise com ênfase em marcas linguísticas de documentos e programas oficiais que atingem diretamente instituições de ensino - como a apresentada neste artigo - podem contribuir para o entendimento do reflexo da língua na configuração dessas relações de dominação.

---

<sup>9</sup> Para pensar sobre traços de classes dominantes, nos baseamos, especialmente em Paulo Freire (1967), que afirma, por exemplo, à página 82: “Em verdade, o que caracterizou, desde o início, a nossa formação, foi, sem dúvida, o poder exacerbado. Foi a robustez do poder em torno de que foi se criando um quase gosto masoquista de ficar sob ele a que correspondia outro, o de ser o todo-poderoso. Poder exacerbado a que foi se associando sempre submissão. *Submissão* de que decorria, em consequência, *ajustamento, acomodação e não integração*”.

## **THE LANGUAGE IN THE CONSTRUCTION OF MEANING: REPRESENTATIONS FOR FEDERAL UNIVERSITY AND INSTITUTE IN THE “FUTURE-SE” PROJECT.**

The “Future-se” program is a project launched in July 2019 by the Department of Education aiming to increase the financial autonomy for the Federal Universities and Institutes of Brazil, through a private fund intended to finance and insert Social Organizations (SOs) in the management of their business, finance and innovation. The project’s first draft was released by July of 2019 and reviewed in October of the same year. Due to the great reverberation and the relevance for the education, this paper sought to analyze how language is mobilized to build representations of *federal university* and *institute* in the project. The reflections in this paper were mobilized from the concepts introduced by Critical Discourse Analysis, brought by Fairclough (2016) and Functional Linguistics of Halliday (1994) and Halliday and Matthiesen (2004). The development took place through the description of the contextual variables (field, tenor and mode) from the selected text, its macro-structural organization, the most frequent linguistic occurrences associated to the participants – federal university and institute – through the transitivity system. The results point three representations: the apparent autonomy for the public institutions; the incentive to productivity (knowledge as a merchandise); and withdrawal of the Department of Education’s accountability. Therefore, we can perceive the linguistically evidenced representations reinforce the domination strategy by the conservative elites, and the critical discourse analysis is a mean to know and counterargument the hegemonic neoliberal discourse.

Keywords: Future-se. Systemic functional Linguistics. Critical discourse analysis. Representations.

### **REFERÊNCIAS**

CAFARDO, R; MENGUE, P. Maioria das Universidades rejeita o Future-se, do MEC, 25 de setembro de 2019. **Estadão**. Disponível em:

<<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,maioria-das-universidades-federais-rejeita-future-se,70003024425>>. Acesso em: 25 Out. 2019.

CHOULIARAKI, Lillie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinbourg: Edinbourg University, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2 ed. Brasília: Editora Universidade, 2016, p.94 - 137.

FUZER, Cristiane, CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. 1. ed. Campinas, SP- Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2nd. ed. London: Routledge, 1994.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. C. **An introduction to functional grammar**. 3th. ed. London: Arnold, 2004.

MEC ressalta que recursos do Future-se serão adicionais e que autonomia está mantida.

**Portal do MEC**, 2019. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=79651:mec-ressalta-que-recursos-do-future-se-serao-adicionais-e-a-autonomia-esta-mantida>> Acesso em: 25 Out. 2019.

MELO, Ésio. Vitória da mobilização! Consup do IFSC rejeita o Future-se, 23 de setembro de 2019. **Sintiefal**. Disponível em:

< <https://www.google.com/url?q=http://www.sintiefal.org.br/2019/09/vitoria-da-mobilizacao-consup-do-ifsc-rejeita-o-future-se&sa=D&ust=1598973672883000&usg=AFQjCNHW7QS3SEoraP4zNxxXAxV11q-7RQ>> Acesso em: 25 Out. 2019.

MEURER, J. **Gêneros textuais na análise Crítica de Fairclough**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

WEBSTER, J. J. **An Introduction to Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. In: HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, J. J. Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics. New York: Continuum, 2009.

WEBER, S. **Ditadura civil-militar em livro didático de História: uma análise de gêneros textuais pela perspectiva Sistêmico-Funcional da linguagem**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019, 195 p.